



**A praça é de todos
unindo ensino, pesquisa e extensão na FCT-UNESP em proposta de
requalificação para a praça do Jardim Jequitibá 2 em Presidente Prudente**

SESSÃO TEMÁTICA: PROCESSOS FORMATIVOS SOBRE A PAISAGEM

Solange de Aragão
Universidade Estadual Paulista
E-mail: solange.aragao@unesp.br

Beatriz Nishimura
Universidade Estadual Paulista
E-mail: beatriz.nishimura@unesp.br

Isadora Paulino dos Santos
Universidade Estadual Paulista
E-mail: isadora.paulino@unesp.br

Julia Maria de Freitas Santos
Universidade Estadual Paulista
E-mail: jmf.santos@unesp.br

Lucas dos Santos Correa
Universidade Estadual Paulista
E-mail: ls.correa@unesp.br

Thamyres Lima de Souza
Universidade Estadual Paulista
E-mail: thamyres.lima@unesp.br

Vitor Bianchini Borges
Universidade Estadual Paulista
E-mail: vitor-bianchini.borges@unesp.br

RESUMO

Este trabalho apresenta uma experiência de projeto de extensão ligado ao ensino e à pesquisa na área de Arquitetura da Paisagem na FCT-UNESP, em Presidente Prudente. A proposta visou a elaboração de um estudo para requalificação de praça para a comunidade do Jardim Jequitibá 2 por solicitação da presidente da Associação dos Moradores do bairro e foi desenvolvida por seis estudantes sob a supervisão da professora do conjunto de disciplinas relacionadas ao projeto paisagístico, tendo contado ainda com o envolvimento de outros professores em sua formulação inicial e acompanhamento do projeto. A prática possibilitou um melhor entendimento do processo participativo e também de suas dificuldades, com importantes lições para a equipe como um todo, ao mesmo tempo em que resultou em uma contribuição para a sociedade, particularmente para a comunidade local.

PALAVRAS-CHAVE: Praça, Extensão, Jardim Jequitibá 2, Presidente Prudente.

ABSTRACT

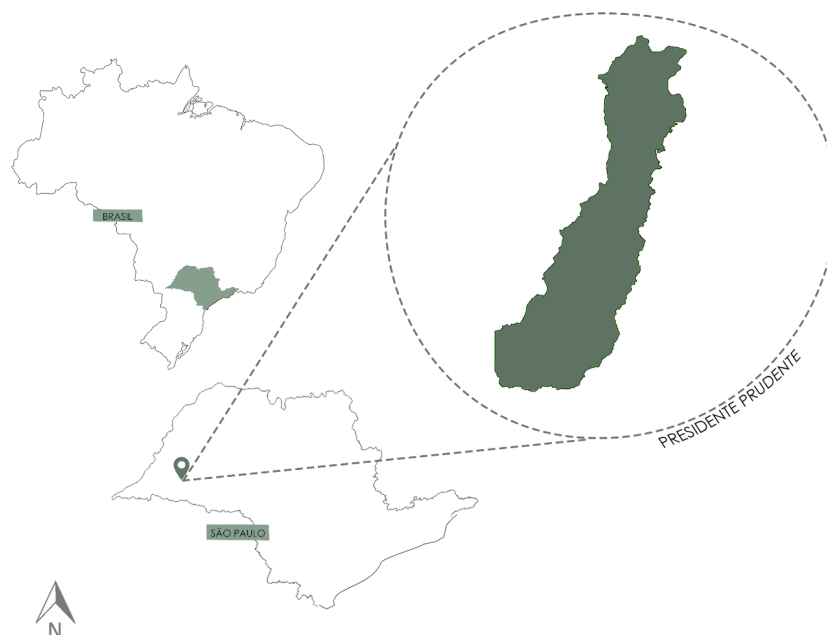
This paper presents an experience of an extension project linked to teaching and research in Landscape Architecture at the FCT-UNESP (FCT-UNESP) in Presidente Prudente. The proposal aimed to develop a study for a square situated in the Jardim Jequitibá 2 community at the request of the president of the neighborhood's Residents' Association. It was developed by six students under the supervision of a professor of the landscape design course, with the involvement of other professors in its initial formulation. The experience enabled a better understanding of the participatory process and its challenges, yielding important lessons for the team as a whole, while also resulting in a contribution to society.

KEYWORDS: Square, University Extension Project, Jardim Jequitibá 2, Presidente Prudente.

1 INTRODUÇÃO

Entre 2023 e 2025, foi realizada uma pesquisa sobre paisagismo sustentável na FCT-UNESP, que abrangeu o levantamento de campo e análise paisagística de doze praças situadas em Presidente Prudente, município localizado no Oeste do Estado de São Paulo, a cerca de 560km da capital paulista, com uma população de 225.668 habitantes, de acordo com o censo de 2022 do IBGE (IBGE, 2022).

Figura 1: Localização do município de Presidente Prudente.



A ideia era verificar quais dessas praças precisavam de requalificação e escolher um desses espaços para uma proposta que também abarcasse a questão da sustentabilidade, mais especificamente o reuso de materiais da construção civil. A pesquisa apontou, no entanto, algumas dificuldades para a reutilização desses materiais, como a inadequação de alguns deles para o uso em áreas externas, a quebra de telhas e tijolos no processo de demolição - mesmo no ecológico, a ausência de uma logística na localização dos depósitos desses materiais, dificultando e encarecendo sua aquisição, entre outros aspectos. Assim, o emprego da vegetação nativa, do piso drenante e a eventual criação de jardins de chuva se destacaram como essenciais na constituição de projetos sustentáveis no paisagismo contemporâneo brasileiro.

Desde o princípio houve a intenção de aplicar os resultados da pesquisa em uma das doze praças analisadas. No entanto, em 2024 a presidente de uma Associação de Bairro solicitou aos professores da UNESP uma proposta de requalificação para uma praça existente no Jardim Jequitibá 2. Após visitas para o reconhecimento da área, o local foi identificado como uma possibilidade de estabelecer um vínculo entre a pesquisa realizada e a extensão, propondo-se um projeto de extensão para desenvolvimento em 2025. O grupo foi constituído inicialmente por quatro professores e duas alunas do curso de Arquitetura e Urbanismo, mas aos poucos passou a contar com seis integrantes da graduação, o que ampliou a oportunidade de interação entre os alunos e a comunidade. A maioria desses alunos cursou as disciplinas de Arquitetura da Paisagem, elaborando projetos de praça. Outros projetaram praças em seus Trabalhos Finais de Graduação, de modo que foi possível articular também o ensino à extensão.

Como fundamentação teórica para a elaboração da proposta, foram adotados os conceitos de espaço livre e praça, considerando-se ainda o livro *O projeto da praça*, de Sun Alex (2008), que a partir da análise de cinco praças paulistanas chama a atenção para aspectos importantes que podem contribuir para o uso desses espaços.

Segundo Miranda Magnoli (1982, p.48), os espaços livres de edificação compreendem todas as áreas não ocupadas por um volume edificado no tecido urbano - o “espaço-solo, espaço-água, espaço-luz ao redor das edificações”. Para Macedo (1995, p.16), esses espaços correspondem às “ruas, praças, largos, pátios, quintais, parques, jardins, terrenos baldios, corredores externos, vilas, vielas”, entre outros espaços que são usufruídos pelos habitantes das cidades em seu cotidiano.

A praça constitui um dos espaços livres urbanos de caráter público. Para os arquitetos Robba e Macedo (2002, p.17), as praças “são espaços livres públicos urbanos destinados ao lazer e ao convívio da população, acessíveis aos cidadãos e livres de veículos”. Muitas praças atualmente possuem áreas cobertas por vegetação, que melhoram a qualidade ambiental do bairro, além de promover a integração com o entorno através de seus acessos, permitindo essa permeabilidade na paisagem. São um elemento do tecido urbano enraizado na cultura de nossas cidades, e devem ser planejadas de maneira democrática, de modo a satisfazer as necessidades individuais



e coletivas de uma sociedade. Podem cumprir seu papel social ao fomentar o encontro de pessoas, ser um espaço de convivência, permanência e também carregar valores estéticos que enriquecem a paisagem. Segundo Sun Alex (2008, p.279): “O desuso das praças acarretará a perda de oportunidades de socialização [...] contribuindo para a cultura da dependência de espaços privados para a prática da vida pública e, conseqüentemente, das desigualdades sociais e da exclusão”.

Dessa forma, o estudo para requalificação da praça em questão foi concebido em consonância com as narrativas desses autores, buscando fundir e integrar o espaço natural e o urbano de maneira harmônica. A proposta valoriza o contato com o verde, o ar e o céu, ampliando a experiência sensorial e simbólica dos usuários. Além disso, pretende fortalecer o sentimento de pertencimento e atribuir significado e identidade ao local, de modo que este deixe de ser apenas “mais um espaço verde” e passe a representar um ambiente vivo, carregado de memórias, afetos e usos cotidianos.

2 METODOLOGIA

Para o desenvolvimento da proposta, foram adotados os seguintes procedimentos metodológicos: visitas ao local para conversas com os moradores; levantamentos de campo para a análise da praça, levantamentos de campo para marcação das árvores existentes, elaboração do desenho de base com a localização das árvores, elaboração da proposta inicial com todos os integrantes do grupo no modelo charrete, apresentação da proposta inicial para os moradores do local, elaboração dos desenhos técnicos, e entrega da versão final.

Ao todo foram realizadas três conversas iniciais com os moradores e uma conversa para adequação do estudo. Essas conversas iniciais foram necessárias para um melhor entendimento da problemática e das questões apontadas pelos moradores do bairro. Constatou-se também que a área seria demasiadamente ampla para um projeto de extensão com duração de um ano, selecionando-se um dos três trechos para elaboração da proposta.

Figura 2: Trecho selecionado para o desenvolvimento da proposta.



Fonte: Solange de Aragão, 2026.

Os levantamentos de campo para análise da praça revelaram que tanto os brinquedos infantis como o mobiliário não estavam em bom estado de conservação. Observou-se ainda que na área de recreação infantil o mato estava muito alto, impossibilitando o uso desses brinquedos. Além disso, verificou-se que faltava iluminação pública adequada e que as árvores estavam distribuídas de forma aleatória, sem uma composição elaborada da vegetação.

Figura 3: Situação atual da praça.



Fonte: Solange de Aragão, 2026.

Antes de dar início à proposta, foi preciso fazer novos levantamentos de campo para a marcação e localização das árvores existentes, considerando que todos os exemplares vivos e de porte maduro seriam preservados. Feita essa marcação, foi elaborado um desenho de base contendo além da localização das árvores, as medidas ajustadas do terreno e as curvas de nível que constavam no site da prefeitura.

No dia da elaboração da proposta inicial, todos os integrantes do grupo estavam presentes. O desenho base foi colocado sobre a mesa e todos foram trabalhando na proposta, chegando a um resultado bastante satisfatório ao final da reunião. Depois disso, cada integrante ficou responsável por desenvolver e detalhar um dos trechos da praça de forma sequencial: primeiro a paginação de piso, depois a pista de caminhada, o mobiliário e a iluminação, a composição da vegetação e, finalmente, a nova pista de skate.

Concluídos os desenhos, foi agendada uma reunião com os moradores do bairro para apresentação da proposta inicial. Havia apenas quatro moradores presentes, mas eles ficaram bastante entusiasmados com o resultado apresentado. Ficou acertado então que os desenhos técnicos seriam desenvolvidos também por todos os integrantes do grupo. Todavia, após conversas com os skatistas, a presidente da Associação de Bairro enviou uma mensagem perguntando se seria possível manter a antiga pista de skate.

Depois de algumas reuniões, o grupo decidiu entregar a proposta inicial com os desenhos técnicos e entregar uma segunda opção, com a preservação da antiga pista de skate. O envio da segunda opção foi realizado no início de dezembro de 2025.

É preciso ressaltar que esse método teve um resultado acima do esperado em função do senso de responsabilidade dos alunos e alunas envolvidos nesse projeto de extensão, que participaram das reuniões, das visitas e dos levantamentos de campo e elaboraram os desenhos que lhes foram designados.

3 A PROPOSTA

Figura 4: Proposta inicial elaborada em conjunto por todos os integrantes do grupo



Fonte: Autores, 2025.

Em termos de linguagem, a proposta inicial apresenta um traçado orgânico mais central, onde é mais forte a composição da vegetação atrelada ao desenho sinuoso da pista de caminhada, a ideia no círculo no espaço multiuso e na área da pista de skate, e um traçado mais ortogonal nas duas extremidades, trabalhado a partir de uma paginação de piso colorida.

Para a composição da vegetação, a integrante Julia teve como referência o trabalho do arquiteto e paisagista Roberto Burle Marx, que buscava explorar diferentes formas e espécies em seus traçados. Inspirada nessa abordagem, a proposta foi pensada buscando garantir um melhor aproveitamento das áreas livres, respeitando a pré-existência de outras espécies e criando um ambiente agradável para o passeio e o convívio, especialmente ao redor da pista de caminhada. Além disso, foram criados canteiros com o objetivo de ornamentar e integrar a vegetação ao conjunto. Segundo Burle Marx (1987), a associação de plantas diversas pode criar ambientes harmônicos. Em outros casos, a beleza emerge da repetição de uma mesma espécie, formando massas homogêneas. Há também situações em que o elemento floral ganha destaque quando observado em todos os detalhes de sua estrutura.

Dessa maneira, optou-se pelo emprego de vegetação nativa e de baixa manutenção, considerando tratar-se de uma área pública. Aspectos como textura, tonalidade e densidade das folhagens foram fundamentais para a seleção e organização paisagística da vegetação.

Segundo Abbud (2006), há diversas espécies de plantas rasteiras capazes de produzir efeitos surpreendentes sobre o solo, oferecendo flores e folhagens coloridas que formam tapetes com texturas e cores marcantes. Assim, foram escolhidas três espécies de forrações para compor o espaço. A dupla tonalidade de roxos do lambari-roxo (*Tradescantia zebrina* 'Purpusii') e da penicilina (*Alternanthera brasiliana*) contrasta com o verde e a floração amarela da vedélia (*Sphagneticola trilobata*), conferindo harmonia visual e boa integração ao conjunto.

Além disso, utilizou-se a ixora (*Ixora coccinea*) como vegetação arbustiva, que, de acordo com Abbud (2006), desempenha o papel de vedar, delimitar e contribuir para a criação de espaços aconchegantes nos jardins.

Por fim, as herbáceas selecionadas dialogam com o contexto geral, reforçando o caráter paisagístico do espaço. Entre elas estão helicônia-papagaio (*Heliconia psittacorum*), bromélia-imperial (*Alcantarea imperialis*), justiça (*Megaskepasma erythrochlamys*) e guaimbé (*Philodendron bipinnatifidum*).

No que diz respeito à pista de caminhada (concebida pelas integrantes Beatriz e Isadora), durante a visita à praça, a presidente da Associação de Bairro mencionou que, anteriormente, o espaço contava com uma pequena ciclovia muito utilizada pelas crianças do bairro. No entanto, por falta de manutenção, o elemento foi perdido deixando apenas algumas marcas na vegetação. Além disso, foi comentado que a praça é utilizada diariamente como espaço de caminhada por muitos moradores da região.

Desta forma, optou-se inicialmente por considerar ambos os elementos no projeto, posicionando-os no local onde antes ficava a ciclovia e ampliando sua extensão. Porém, devido ao fato de a vegetação existente constituir um aspecto limitador da

largura da via, não foi possível implementar a pista e a ciclovía juntas, mantendo-se apenas a pista de caminhada uma vez que o espaço multiuso também poderá ser utilizado pelas crianças.

O formato da pista surgiu a partir da ideia de integrar o conceito mais orgânico da vegetação com o desenho mais ortogonal das extremidades da praça – com o desenho do piso em Tetris, e o espaço multiuso circular. Assim, procurou-se um traçado orgânico elaborado com curvas suaves para criar um passeio interessante conectando os espaços a partir da sobreposição dos traçados criados e dos pisos.

Para vencer o desnível, ainda que pequeno, da pista de caminhada, foram criadas rampas com declividade de 4,9% prezando pela acessibilidade, tendo em vista que muitos dos frequentadores do lugar são idosos.

Em relação à pista de skate atual, que inicialmente seria substituída por uma nova proposta (elaborada pelo integrante Vitor) nos estudos de requalificação, foi pensado um layout que implementasse os obstáculos já existentes, além de incluir outros equipamentos. O novo layout, por conta de sua implantação e conexão com o restante da praça, se conectaria com o espaço de maneira natural, tendo seu acesso livre, de maneira que a pista integraria a praça sem ser um equipamento à parte.

No que se refere à configuração do espaço, a nova pista contaria com elementos de transição¹ que além de suprir a falta desses equipamentos nas pistas de skate do município, possibilitando um espaço com maior liberdade criativa para o skatistas e suas linhas², promovendo maior fluidez e possibilidades de uso. As medidas e especificações técnicas dos equipamentos foram baseadas no documento técnico proposto pela Federação Paulista de Skate³, de maneira a promover um ambiente seguro para a prática de esportes radicais.

O objetivo almejado com a nova proposta para a pista de skate, além de promover e incentivar a prática de esportes radicais, era fortalecer as relações que se desdobram da prática como um todo, uma vez que o skate permeia diversas esferas além da esportiva, sendo uma prática marcada por uma cultura extremamente rica e pautada no companheirismo.

A paginação de piso, sugerida pela integrante Thamyres, foi pensada a partir da ideia do Tetris, uma espécie de jogo eletrônico de quebra-cabeça, criado por Alexey Pajitnov, em 1985, que trabalha com as cores vermelho, roxo, amarelo, laranja, verde, azul e ciano, inspirado em outro jogo popular chamado Pentomino (Tetris..., 2023). As peças desse jogo têm formato de quadrado, retângulo, “L”, “T”, e dois retângulos desencontrados, sempre a partir de um módulo quadrangular de mesma dimensão. Assim, a paginação foi concebida a partir dessas cores e formas, considerando a área necessária de piso, a área com vegetação e a continuidade em relação à calçada.

Para a escolha do mobiliário, o integrante Lucas realizou inicialmente uma pesquisa de base teórica, partindo de İhtiýar e Caymaz (2021), para quem os mobiliários urbanos

¹ Mobiliários e obstáculos comuns em pistas de skate que apresentam certa curvatura como alguns tipos de rampas e bowls.

² Linha dentro da comunidade do skate se refere a uma sequência de manobras realizada em um local, podendo incluir mais de um mobiliário.

³ Para mais informações: <https://fpsk8.com.br/institucional>.



configuram-se como um dos principais elementos estéticos constituintes do espaço público, uma vez que são componentes múltiplos, capazes de atrair diferentes públicos, independentemente da idade ou classe social. Além de sua função prática, tais elementos contribuem para a identidade visual e simbólica do ambiente urbano, fortalecendo o sentimento de pertencimento e a valorização do espaço coletivo. O ato de sentar é considerado fundamental para a qualidade de uso dos espaços públicos. A presença e a adequada distribuição de assentos aumentam a circulação, a permanência e a interação dos usuários com o ambiente (İhtiyar; Caymaz, 2021).

Considerou ainda Carstens (1993), que lembra que os bancos devem ser posicionados de forma a favorecer o contato visual entre os usuários, bem como permitir uma visão ampla das atividades e eventos que ocorrem no entorno, e destaca que assentos dispostos em ângulos retos incentivam a conversa, sendo preferidos principalmente por idosos, em virtude da redução natural da visão e da audição. Esses usuários também demonstram maior conforto em espaços dotados de encostos, apoios e vegetação ao redor, que proporcionam sensação de acolhimento e bem-estar.

Fundamentou-se também em Jan Gehl, que lembra que, em contrapartida, jovens apresentam preferências mais flexíveis, sentando-se em diferentes tipos de mobiliário e superfícies (Gehl, 2013) e recomenda, para áreas de grande circulação, a instalação de um assento a cada 60 metros, garantindo assim o conforto e a acessibilidade dos usuários ao longo do percurso.

As análises da praça orientaram, da mesma forma, a distribuição do mobiliário, uma vez que, durante conversas com a moradora e presidente da Associação de Bairro, constatou-se que o espaço é amplamente utilizado por idosos para caminhadas, encontros e momentos de descanso, o que reforça a importância de vias de circulação contínuas, melhorias na iluminação pública e bancos com encosto.

Assim, com base nesses relatos e nas referências teóricas, optou-se por dispor os bancos com um distanciamento aproximado de 30 metros, estimulando a permanência dos usuários e oferecendo variedade de locais para descanso e contemplação. Os assentos foram estrategicamente posicionados em áreas sombreadas e próximas às zonas de maior atividade, integrando-se visualmente ao piso diagramado da praça, cujo desenho remete ao lúdico das brincadeiras infantis, em harmonia com o conforto e as demandas da população local.

A presidente da Associação de Bairro também ressaltou a relevância do espaço para crianças e jovens, evidenciando a necessidade de áreas destinadas à brincadeira, socialização e estímulo à criatividade. Atualmente, a presença de playgrounds é reconhecida como um dos principais fatores de atração e vitalidade dos espaços livres urbanos, pois, além de promover lazer e entretenimento, favorece o desenvolvimento físico e cognitivo das crianças.

Segundo o World Playground Research Institute (2023), áreas infantis bem planejadas e com design inovador podem atrair 2,5 vezes mais usuários e 43% mais visitantes do que aquelas com propostas convencionais. Com base nessas diretrizes e nas demandas apontadas pelos moradores, propôs-se a criação de dois setores distintos: um voltado às brincadeiras infantis e outro direcionado às atividades esportivas, como

skate e patins.

Dessa forma, o espaço lúdico foi concebido de forma inovadora, ainda que utilizando mobiliários padrões, buscando estimular as habilidades motoras e sensoriais das crianças. A disposição dos brinquedos foi pensada de modo a favorecer o movimento contínuo, a exploração do ambiente e o equilíbrio corporal, com a inclusão de camas elásticas embutidas no solo e obstáculos de tocos de madeira. Esses elementos, integrados à paisagem, promovem o aprendizado por meio do brincar e reforçam o caráter educativo e inclusivo da proposta.

Figura 5: Perspectiva geral da proposta.



Fonte: Thamyres Lima de Souza, 2025.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O ensino de Arquitetura da Paisagem enquanto projeto dos espaços livres de edificação, como praças, parques, orlas marítimas ou mesmo áreas ajardinadas junto a construções dos mais variados usos é indispensável nas faculdades de Arquitetura e Urbanismo. O domínio do traçado, da linguagem projetual, da composição da vegetação, da escolha de equipamentos, pisos, mobiliários e luminárias adequados ao lugar e às pessoas que irão utilizá-los, assim como o entendimento de que todos os espaços livres integram o mesmo sistema na área urbana e podem qualificar sua paisagem devem fazer parte da formação de futuros profissionais que atuarão nas mais diversas escalas.

A pesquisa em Arquitetura da Paisagem deve contribuir para o ensino e para o aprendizado nesse campo disciplinar ao incluir análises de espaços projetados por arquitetos paisagistas, de materiais mais adequados ao projeto desses espaços, da vegetação disponível em viveiros ou da vegetação empregada nesses projetos, do uso ou da ausência de uso, incluindo questões de acessibilidade, localização, mobilidade, caminhabilidade, propriedade (pública ou privada), e conversas com a comunidade para averiguação de suas necessidades, entre tantas outras possibilidades de investigação.

A extensão em Arquitetura da Paisagem deve levar uma contribuição para a comunidade que resulte desses processos – de ensino/aprendizado e de pesquisa, seja por meio de cursos, palestras e oficinas que possibilitem a difusão desse conhecimento, seja por meio de propostas que a façam compreender que a paisagem que habita pode ser muito mais qualificada em termos ambientais, estéticos e funcionais e até mesmo em suas possibilidades de apropriação e percepção, nos processos de constituição das lembranças e construção da memória - individual ou coletiva. Uma das dificuldades, no entanto, quando se busca um processo participativo é o próprio envolvimento dos moradores locais. Considerando a comunidade como um todo, são poucos os que participam das reuniões e das apresentações das propostas.

Essa experiência, de proposta de requalificação de uma praça no Jardim Jequitibá II em Presidente Prudente, foi uma tentativa no sentido de atrelar ensino, pesquisa e extensão na FCT-UNESP, com um resultado que superou as expectativas iniciais. Se existe a possibilidade ou não do posterior desenvolvimento do projeto isso é outra questão. Importa aqui o que alunos e alunas, professores e professoras, moradoras e moradores do bairro aprenderam nesse processo – de aplicação do que foi ensinado e aprendido, de aplicação de tudo que foi pesquisado, do diálogo que se estabeleceu entre a universidade e a comunidade local: as experiências e as paisagens compartilhadas (Sandeville Jr., 2012).

AGRADECIMENTOS

Agradecemos, ante de tudo, o convite da presidente da Associação de Bairro para a elaboração dessa proposta de requalificação da praça do Jardim Jequitibá II; agradecemos o envolvimento dos professores que participaram da ideia inicial do projeto de extensão (Profa. Dra. Thamine Ayoub, Profa. Dra. Kátia Kodama, Profa. Mariana Cicuto Barros da FCT-UNESP e Prof. Dr. Euler Sandeville Jr. da FAU-USP); agradecemos os alunos e alunas que participaram do desenvolvimento dessa proposta por sua dedicação e por todo seu empenho: Beatriz Nishimura, Isadora Paulino dos Santos, Julia Maria de Freitas Santos, Lucas Dos Santos Correa, Thamyres Lima De Souza e Vitor Bianchini Borges.

REFERÊNCIAS

ABBUD, Benedito. **Criando paisagens**: guia de trabalho em arquitetura paisagística. São Paulo: Senac São Paulo, 2006.

ALEX, Sun. **O projeto da praça**. São Paulo: Senac, 2008.

CARSTENS, D. Y. **Site planning and design for the elderly**. New York: Van Nostrand Reinhold, 1993.

GEHL, Jan. **Cidades para pessoas**. São Paulo: Perspectiva, 2013.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). IBGE Cidades. Presidente Prudente. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/sp/presidente-prudente/panorama>. Acesso em: 6 fev. 2026.

IHTIYAR, Tugba Nur; YÜCEL, Gökçen Firdevs. Evaluations of Urban Seating Design Criteria in Case of Zorlu Center and Margi Outlet Malls. **CAP - Cadernos de Arte Pública / Public Art Journal**, [S. l.], v. 3, n. 1, p. 72–93, 2021. DOI: 10.48619/cap.v3i1.469. Disponível em: <https://journals.wisethorough.com/index.php/CAP/article/view/469>. Acesso em: 5 fev. 2026.

MACEDO, S. S. Espaços livres. **Paisagem e ambiente**, n. 7, p. 15-56, 1995.

MAGNOLI, Miranda M. E. M. **Espaços livres e urbanização**: Uma introdução à aspectos da paisagem metropolitana. São Paulo, 1982. Tese (Livre-Docência) - Faculdade de Arquitetura e Urbanismo, Universidade de São Paulo, 1982.

MARX, Burle. **Arte e Paisagem**. Conferências escolhidas. São Paulo: Nobel, 1987.

ROBBA, Fábio; MACEDO, Silvio Soares. **Praças Brasileiras**. São Paulo. Edusp: Imprensa oficial do Estado. 2002.

SANDEVILLE JÚNIOR, Euler. Paisagens Partilhadas. **Paisagem e Ambiente**, São Paulo, Brasil, n. 30, p. 203–214, 2012. DOI: 10.11606/issn.2359-5361.v0i30p203-214. Disponível em: <https://revistas.usp.br/paam/article/view/78117>. Acesso em: 18 nov. 2025.

Tetris: a dramática história de como 'o maior jogo de todos os tempos' foi criado e deixou a União Soviética. **BBC-News Mundo**, 29.04.2023. Disponível em: <https://www.bbc.com/portuguese/articles/cekdq02gxv0o>.

WORLD PLAYGROUND RESEARCH INSTITUTE. **Children can play anywhere and everywhere**. Disponível em: https://playgroundresearch.org/wp-content/uploads/2023/11/5_research_brief_2023.pdf. Acesso em 24.11.2025.